

PIB desacelerou no 1ºT, penalizado pelo abrandamento das exportações

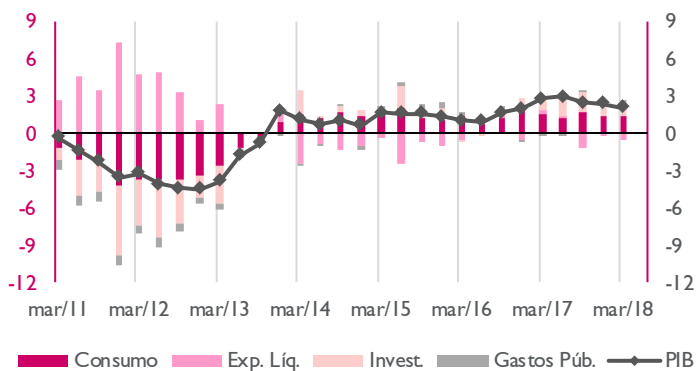
O dinamismo do investimento representa um sinal positivo para os próximos trimestres

▪ No primeiro trimestre, o ritmo de expansão da economia portuguesa abrandou de 2,4% para 2,1%, em termos homólogos, penalizado pelo contributo negativo da procura externa líquida, que passou de -0,1 para -0,4 pontos percentuais (p.p.), devido à forte desaceleração das exportações, que terão sido afetadas por efeitos de calendário relacionados com a Páscoa. A procura interna, cujo contributo aumentou de 2,5 para 2,6 p.p., beneficiou da manutenção de níveis robustos de crescimento do consumo privado e do investimento, este último suportado pelas componentes de máquinas e de material de transporte e por uma variação positiva das existências que permitiram mitigar o forte abrandamento do investimento em construção, muito provavelmente devido às condições climatéricas adversas que se fizeram sentir no primeiro trimestre.

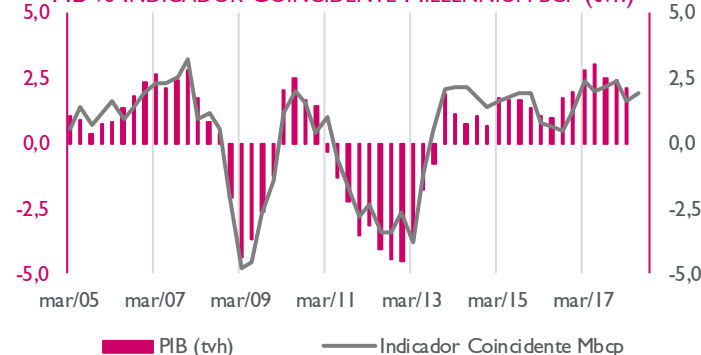
▪ Em cadeia, o crescimento do PIB foi 0,4%, o que representa igualmente uma desaceleração face ao último trimestre de 2017, em que a taxa de variação foi 0,7%.

▪ Nos próximos trimestres, excluindo um choque externo adverso, a dissipação dos fatores extraordinários que terão penalizado o desempenho da atividade no primeiro trimestre e a manutenção do dinamismo do consumo e do investimento deverão permitir a retoma da economia portuguesa a níveis de crescimento mais robustos.

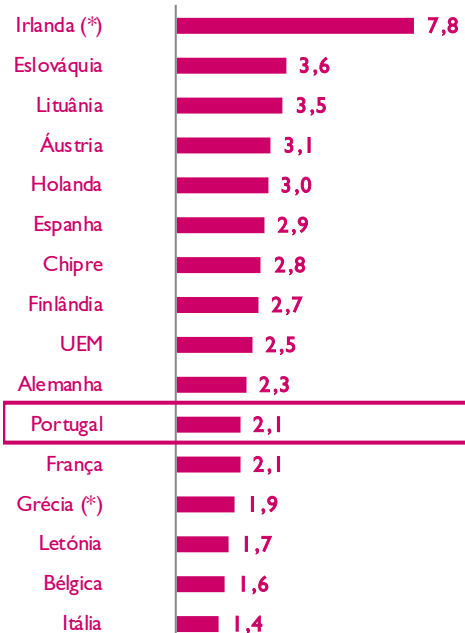
CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



PIB VS INDICADOR COINCIDENTE MILLENNIUM BCP (tvh)



VARIAÇÃO DO PIB NO 1ºT NA UEM (tvh)



(*) Para a Irlanda e Grécia a informação disponível refere-se ao trimestre anterior.

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais; Eurostat; Datastream; Millennium bcp